

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ANEXO II DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 55/2014

Modalidade: Educação a Distância

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1. Nome do Curso:** *Mídias Digitais para a Educação*
- 2. Área do Conhecimento:** Comunicação - Código: 60900008 3.
- 3. Unidade Proponente:** Faculdade de Comunicação e Artes
- 4. Endereço de Funcionamento do Curso:**
 - a) Logradouro: Av. Fernando Corrêa da Costa
 - b) Número: 2367
 - c) Complemento: -
 - d) Caixa Postal: -
 - e) Bairro: Boa Esperança
 - f) CEP: 78.060-900
 - g) UF: Mato Grosso
 - h) Município: Cuiabá
 - i) Telefone: 55 (65) 3615-8409
 - j) E-mail: secretariamidiasufmt@gmail.com
 - k) Site do Curso: setec.ufmt.br/cursos

4.1 Endereço dos Polos de Apoio Presencial

4.1.1 Polo Aripuanã

- a) Logradouro: Pastor Alfredo Nogueira
- b) Nº: 607
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Centro
- f) CEP: 78325-000
- g) UF: MT
- h) Município: Aripuanã
- i) Telefone: (66) 3565-2349
- j) E-mail: polouabaripuana@gmail.com

4.1.2 Polo Campo Verde

- a) Logradouro: Av. Ayrton Senna
- b) Número: 1201
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Campo Verde I
- f) CEP: 78840-000
- g) UF: Mato Grosso
- h) Município: Campo Verde
- i) Telefone: (66) 3419-4005 / (66) 9625-1135
- j) E-mail: coord.campoverde.dead@unemat.br

4.1.3 Polo Canarana

- a) Logradouro: Avenida Rio Grande do Sul
- b) Número: -
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -

- e) Bairro: Centro
- f) CEP: 78.640-000
- g) UF: Mato Grosso
- h) Município: Canarana
- i) Telefone: 55 (66) 3478-1600
- j) E-mail: uabcnarana@outlook.com

4.1.4 Polo Cuiabá

- a) Logradouro: Avenida Mato Grosso
- b) Número: 528-588
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Araés (Centro Norte)
- f) CEP: 78.005-030
- g) UF: Mato Grosso
- h) Município: Cuiabá
- i) Telefone: 55 (65) 3637-8426
- j) E-mail: uab.polocuiaba@gmail.com
- k) Site: www.uabpolocuiaba.com.br

4.1.5 Polo Comodoro

- a) Logradouro: Rua José Camilo Laurindo
- b) Número: 353
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Vacaria
- f) CEP: 78.005-030
- i) UF: Mato Grosso
- j) Município: Comodoro
- i) Telefone: 55 (65) 3283-2667
- l) E-mail: coord.comodoro.dead@unemat.br

4.1.6 Polo Lucas do Rio Verde

- a) Logradouro: Rua Cedro
- b) nº: 61
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal:
- e) Bairro: Bairro Jardim Primavera
- f) CEP: 78455-000
- g) UF: MT
- h) Município: Lucas do Rio Verde
- i) Telefone: (65) 3548-2327
- j) E-mail: uablr@gmail.com

4.1.7 Polo Ribeirão Cascalheira

- a) Logradouro: Av. Pe. João Bosco
- b) Número: 2918
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: 47
- e) Bairro: Centro
- f) CEP: 78.365-000
- g) UF: Mato Grosso
- h) Município: Ribeirão Cascalheira

- i) Telefone: (66) 3489 -1289
- j) E-mai: uabpoloribcasc@gmail.com

4.1.8 Polo Porto Esperidião

- a) Logradouro: Osvaldo Faria
- b) Número: 492
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Aeroporto
- f) CEP: 78.645-000
- i) UF: Mato Grosso
- j) Município: Porto Esperidião
- i) Telefone: (65) 3225-1622
- j) E-mail: coord.portoesperidiao.dead@unemat.br

4.1.9 Polo Vila Rica

- a) Logradouro: Avenida Perimetral Leste
- b) Número: -
- c) Complemento: -
- d) Caixa Postal: -
- e) Bairro: Bela Vista
- f) CEP: 78.645-000
- k) UF: Mato Grosso
- l) Município: Vila Rica
- i) Telefone: 55 (66) 3554-2571
- j) E-mail: coord.vilarica.dead@unemat.br

5. Docentes responsáveis pelo projeto de curso de pós-graduação *lato sensu* em *Mídias Digitais para a Educação*

5.1 Coordenadora:

- a) Nome: Mariângela Sólla López
- b) CPF: 939 [redacted] 00
- c) Titulação: Doutor
- d) Unidade de Lotação: Faculdade de Comunicação e Artes
- e) Telefone Unidade: 55 (65) 3615-8409
- f) Telefone Celular: 55 (65) 999 [redacted] 5
- g) Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
- h) E-mail: mariangelasolla@gmail.com

5.2 Vice-coordenadora:

- a) Nome: Cláudia da Consolação Moreira
- b) CPF: 432 [redacted] 34
- c) Titulação: Mestre
- d) Unidade de Lotação: Faculdade de Comunicação e Artes
- e) Telefone Unidade: 55 (65) 3615-8409
- f) Telefone Celular: 55 (65) 996 [redacted] 4
- g) Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
- h) E-mail: claudia.moreira@gmail.com

II - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Período de Realização

- a) Início: Setembro/2022
- b) Término: Dezembro/2023

2. Carga Horária: 400h

3. Número total de vagas:

3.1 Número Total de Vagas: 282

3.2 Distribuição das vagas por polo:

Quadro I - Distribuição de vagas por polo:

Polos	Vagas
Aripuanã	32
Canarana	32
Cuiabá	30
Comodoro	32
Lucas do Rio Verde	32
Ribeirão Cascalheira	32
Campo Verde	32
Porto Esperidião	30
Vila Rica	30
Total de vagas	282

3.3. As vagas ofertadas para cada polo/curso/demanda estarão distribuídas da seguinte forma:

3.3.1. **Demanda 1:** 45% das vagas serão destinadas à Demanda Interna (Profissionais da rede pública de educação em efetivo exercício: municipal, estadual ou federal);

3.3.2. **Demanda 2:** 45% das vagas serão destinadas à Demanda Social (ampla concorrência);

3.3.3. **Demanda 3:** 5% das vagas serão destinadas à Demanda Servidores do quadro permanente da UFMT;

3.3.4. **Demanda 4:** 5% das vagas serão destinadas à Demanda Comunidade de baixa renda.

3.4. Na etapa de inscrição os candidatos deverão observar a sua capacidade de comprovação para a demanda de sua opção, conforme disposto a seguir:

3.4.1. **Demanda 1:** Poderão concorrer às vagas desta demanda somente Profissionais da rede pública de educação, em efetivo exercício: municipal, estadual ou federal;

- 3.4.2. **Demanda 2:** Poderá concorrer às vagas desta demanda qualquer cidadão portador de certificado de conclusão de ensino superior;
- 3.4.3. **Demanda 3:** Poderão concorrer às vagas desta demanda somente Servidores do quadro permanente da UFMT;
- 3.4.4. **Demanda 4:** Poderão concorrer às vagas desta demanda somente os candidatos que apresentarem, no ato da pré-matrícula, comprovação de registro no cadastro único (CadÚnico) para programas sociais do governo federal por meio de Número de Identificação Social (NIS).
- 3.4.5. A documentação comprobatória de que o candidato se enquadra na demanda de sua opção, deverá ser digitalizada e postada no sistema eletrônico na etapa de pré-matrícula online.
- 3.5. Por ser curso com oferta especial, ou seja, de caráter eventual, não haverá possibilidade de trancamento de curso e a desistência no seu decurso deverá ser, obrigatoriamente, comunicada à coordenação do curso por meio de Processo protocolado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Universidade Federal de Mato Grosso.
- 3.6. Por se tratar de Curso de Formação Continuada de Professores, os selecionados nas Demandas 2, 3 e 4 serão informados, no site da inscrição, da missão e função do curso e realizarão as mesmas atividades previstas para os demais selecionados ao longo do desenvolvimento do curso, não havendo possibilidade de adequação a objetivos diversos daqueles de formação de educadores.

4. **Público-alvo:** O curso se destina, prioritariamente, a professores da rede pública do estado de Mato Grosso.

III - DESCRIÇÃO QUANTO A:

1. Instalações da sede do curso e do(s) polos de apoio(s) presencial(is):

a) **Sede do curso:** Sala de trabalho, localizada em prédio dentro da UFMT, Campus Cuiabá, contendo mobiliário para instalação do coordenador do curso e de secretário, além de mesa de trabalho coletivo e armário para armazenamento de documentação. Possui equipamento de informática, como computador com acesso à internet, impressora, telefone. Está equipado com materiais de expediente e de escritório, assim como possui acesso aos serviços de reprografia e digitalização, além de consulta a material bibliográfico. Como está situado dentro do campus universitário, pode recorrer aos departamentos, setores e instalações da universidade sempre que necessário.

b) **Polos presenciais nos seguintes municípios:**

- Aripuanã;
- Canarana;
- Cuiabá;
- Comodoro;
- Lucas do Rio Verde
- Ribeirão Cascalheira;
- Campo Verde
- Porto Esperidião;
- Vila Rica.

2. Equipamentos instalações da sede do curso e dos polos de apoio presencial

a) **Sede do curso:** Possui equipamento de informática, como computador com acesso à internet, impressora, telefone e fax.

- b) **Polos presenciais:** Os polos de apoio presenciais estão equipados com equipamento de informática, como computador com acesso à internet, impressora, telefone; além de salas e mobiliários apropriados para o exercício da atividade docente, sala para orientação e ou reunião e sala destinada à coordenação/secretaria.

3. Material Bibliográfico: (material disponível na sede e nos polos)

- a) **Sede do curso:** Sendo a sede do curso a UFMT - Campus Cuiabá, estará disponível para consulta ao corpo docente, corpo de tutores, corpo administrativo e discentes do curso de especialização *Mídias Digitais para a Educação* todos os volumes e acesso aos bancos de dados digitais da Biblioteca Central, assim como das bibliotecas setoriais da Educação e da Comunicação
- b) **Polos presenciais:** Os polos de apoio presenciais receberão a reprodução do material bibliográfico necessário ao curso de especialização *Mídias Digitais para a Educação* às disciplinas e módulos ofertados, além de materiais de apoio selecionados. Os polos presenciais já possuem, em sua infra-estrutura, biblioteca à disposição dos alunos.

4. Material Didático textual e multimídia

Cada disciplina que constitui o curso de Especialização é composta por um fascículo e um Guia de Estudos que foram concebidos de forma inédita pelos professores conteudistas pesquisadores/autores e postados na plataforma no início de cada disciplina, bem como a indicação de referências online como apoio para a realização das atividades que constam nos Guias de Estudo.

Assim, os alunos matriculados no Curso de Especialização em *Mídias Digitais para a Educação* cumprirão as atividades previstas por meio dos materiais e ambiente digital disponibilizado, servindo-se do apoio dos tutores. As disciplinas elencadas para este curso de especialização conduzem os alunos na apreensão de informações e conhecimentos referentes à utilização dos recursos digitais disponibilizados pela internet, assim como em seu manuseio ágil e aplicação em sala de aula.

5. Ambiente Virtual de Aprendizagem:

A plataforma virtual de aprendizagem a ser disponibilizada oferecerá informações completas aos alunos, garantindo o completo acesso a todos os materiais e métodos necessários ao aprendizado e fácil assimilação dos conteúdos ministrados. Dentre as informações a serem disponibilizadas na plataforma virtual de aprendizagem estão:

- a) Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- b) Texto introdutório sobre Educação a Distância;
- c) Guia de estudos, contemplando:
 - objetivos gerais e específicos da disciplina;
 - unidades ou núcleos temáticos;
 - informações e explicação sobre o material didático disponibilizado;
 - sistema de acompanhamento e comunicação com tutores, professores e corpo administrativo do curso;
 - sistema de avaliação;
 - calendário das atividades.
- d) Fascículo da disciplina;
- e) Coletânea de textos de diferentes autores;
- f) Textos para a leitura complementar dos temas previstos;

- g) Proposição das atividades participativas: fórum de discussão, trabalhos colaborativos, glossário, enquete, exercícios, avaliação da disciplina, produção de áudios e vídeos, pesquisa de opinião, questionário, entre outras atividades possibilitadas pelo AVA do curso;
- h) Material de avaliação e autoavaliação;
- i) Bibliográfica básica e complementar.

IV- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1. Justificativa

A utilização de equipamentos eletrônicos como auxiliares no processo de aprendizagem é um recurso importante tanto para facilitar o andamento das preleções por meio de exemplos e visualizações mais adequadas do que o habitual quadro negro como também serve de estímulo para desenvolver novas habilidades nos alunos, como organização mental e foco em determinados assuntos. No entanto, observa-se um claro contraste entre a necessidade de dominar a utilização destas ferramentas e a própria evolução delas, cujas atualizações e melhorias acabam por inviabilizar seu uso em escala maciça dentro de salas de aula.

Ao mesmo tempo que as ferramentas digitais oferecem novos campos e possibilidades de atuação dentro da sala de aula, também podem causar efeitos indesejados, como polarização das opiniões em discussões subjetivas, menos tempo de atenção quando não há o estímulo desejado, exclusão ou mesmo bullying dos colegas diferentes.

A consequência de uma incorporação deste tipo de recurso nas aulas é exponencial, pois cada docente leciona em diversas classes por ano letivo. Há ainda de se considerar o impacto nas cidades adjacentes, cujos efeitos também deve se sentir em decorrência do curso. Cada professor pode incorporar formas de melhorar a qualidade do tempo em sala, o processo de aprendizagem e mesmo a qualidade de vida do docente, que contará com recursos de automatizar processos enfadonhos, porém necessários à rotina escolar. Também contará com dados mais precisos, identificando as etapas onde são os pontos críticos de cada turma e seus respectivos processos de aprendizagem que podem ser reformulados.

Uma das características marcantes associada à utilização de mídias digitais é o acesso a diversas fontes de informação. Conjuntamente com a crescente quantidade de dados, a metodologia e sistematização das informações ganha mais importância. Este papel cabe principalmente ao professor, porém é dever do mesmo ensinar como proceder uma busca organizada e com fontes confiáveis. Torna-se necessário então que o professor aproveite as ferramentas e mídias digitais, familiarizando-se tanto com boas fontes de informação como também com os métodos de pesquisa e assimilação de conteúdo presente nestas ferramentas online para então construir o conhecimento dirigido para cada sala de aula em particular.

O objetivo deste curso no tocante à interação do professor com as novas mídias e a sala de aula incluem a prática de novas habilidades em informática, familiarização de navegação na internet por meio de conteúdos dirigidos, exercícios em softwares para tratamento de texto, cálculo e apresentações. Características que podem ser consideradas desde o básico até o nível intermediário para poder tirar proveito das melhores características oferecidas de cada recurso cibernético.

Como principal benefício aos alunos, além da melhoria cognitiva advinda dos meios e métodos mais adequados ao conteúdo, vem também a liberdade de poder pensar e criticar os meios de informação que se apresenta recorrentemente diante dos olhos. O aluno, ao ter contato com diversos meios de interação digital, pode analogamente associar a forma como procede em sua navegação pessoal e as formas como aprende na escola. Isto abre caminho para que os mesmos possam atuar no meio cibernético como agentes de mudança ou multiplicadores deste processo.

Com o objetivo de atualizar as linguagens utilizadas pelos professores e pedagogos em salas de aula, apresentando uma proposta para a integração de mídias e tecnologias digitais na forma de ministrar aulas e renovando as estratégias didáticas e garantindo aos educadores melhores

condições de trabalho, ao propiciar capacitação em instrumentos de comunicação já sob domínio de grande parte de seus alunos, assim apresentamos ***Projeto de Curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação.***

Considerando o aspecto pedagógico, o curso está previsto para ser integralizado em 18 meses. Porém, devido às experiências relatadas nos programas de ensino a distância verifica-se a necessidade de contabilizar um prazo extra de seis meses para que haja a viabilidade de finalização do curso para todos os alunos matriculados, incluindo os que ao longo do período regulamentar passaram por alguma intercorrência, como licença maternidade, licença médica ou outras situações que justificam a extensão do prazo para finalização de todas as atividades e disciplinas previstas por este projeto.

O curso de especialização em ***Mídias Digitais para a Educação*** objetiva atender exclusivamente aos professores da rede pública de ensino do estado de Mato Grosso, sendo financiado pelo MEC/Capes e executado sob responsabilidade da Secretaria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Mato Grosso.

A motivação para a ***reoferta*** deste Curso de Especialização em ***Mídias Digitais para a Educação*** pela equipe de professores dentro do âmbito da Faculdade de Comunicação e Artes é atuar diretamente na qualificação dos professores, vinculados ao Sistema Público de Educação, no estado de Mato Grosso, de forma a refletir na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, capacitando-os para a criação e produção de seu material didático e fazendo o uso integrado das mídias digitais disponíveis.

2. Objetivo Geral:

O curso tem por objetivo a formação dos professores da Educação Básica para atuarem direta ou indiretamente com o cenário midiático e digital que se apresenta dentro das salas de aula no Sistema Público de Educação. Durante o curso serão abordados temas que contextualizam formas de atuação apresentadas pelos pares mundialmente no tocante ao uso de recursos eletrônicos durante o período escolar. Este novo contexto pede a complementação dos recursos de docência tradicional com o uso de equipamentos e programas auxiliares no desenvolvimento das disciplinas contribui para a fixação do conteúdo programático de cada turma além de fornecer informações relevantes sobre o andamento e assimilação por parte do corpo discente. Assim, o suporte tecnológico fornece meios para atuar tanto no lecionar tradicional como também para conscientizar os alunos da importância da cidadania digital e das possibilidades de protagonismo juvenil dentro e fora da escola. Ao término do curso o professor deverá dominar recursos que possibilitem o desenvolvimento da produção de conteúdo digital.

2.1 Objetivos específicos:

- dotar o professor da rede básica de ensino de noções e ferramentas adequadas para o desenvolvimento de aulas voltadas para o contexto corrente de integração entre os saberes tradicionais e recursos digitais.
- desenvolver procedimentos de ensino alternativos por meio de recursos tecnológicos.
- capacitar os participantes a produzirem materiais didáticos e adotarem novas metodologias em sala de aula.
- estruturar modelos de pensamento híbridos entre os diversos meios de comunicação digital (TV, mídias móveis, redes sociais) e a respectiva aproximação com a sala de aula. Ensinando também meios práticos de realizar esta aproximação.
- ensino de métodos de inclusão para alunos com necessidades de participação e socialização, bem como a promoção de autonomia dos mesmos.

V - INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA

1. Processo Seletivo:

1.1 Período de inscrição: 03 a 11/08/2022

- a) Divulgação preliminar de inscrições indeferidas/deferidas: 16/08/2022
- b) Interposição de recurso contra indeferimento ou não confirmação de inscrição: 17/08/2022
- c) Divulgação do resultado da análise dos recursos contra indeferimento ou não confirmação de inscrição: a partir de 18/08/2022
- d) Divulgação da relação definitiva dos candidatos regularmente inscritos: a partir 19/08/2022

1.2 Período de seleção: 31/08 a 26/09/2022

- a) Divulgação do desempenho (pontuação) de cada candidato(a) na Análise de Títulos e Currículo: a partir de 31/08/2022;
- b) Interposição de recurso contra desempenho na Análise de Títulos e Currículo: 01/09/2022;
- c) Divulgação do resultado da análise dos recursos contra desempenho na Análise de Títulos e Currículo: a partir de 02/09/2022;
- d) Divulgação do resultado final do Processo Seletivo: 26/09/2022.

1.3 Período de matrícula: 19/09/2022 até 25/09/2022

- a) Pré-matrícula online: 23 a 26/08/2022;
- b) Divulgação preliminar do resultado da pré-matrícula online: 31/08/2022;
- c) Interposição de recurso contra resultado da pré-matrícula online: 01/09/2022;
- d) Divulgação da análise dos recursos contra resultado da pré-matrícula: a partir 02/09/2022;
- e) Matrícula em primeira chamada: 05 a 09/09/2022.

1.4 Data prevista para início das aulas:

28/09/2022 - Início do curso
07/10/2022 - Aula inaugural

1.5 Critérios de seleção dos candidatos:

A forma de ingresso será por meio de Análise de Títulos e Currículo mediante a documentação indicada no formulário de inscrição pelo(a) candidato(a), conforme descrita no quadro a seguir:

Quadro II. Os critérios para a Análise de Títulos e Currículo

n.º	Item	Caráter	Valor	Valor Total
01	Diploma de pós-graduação reconhecido pelo MEC	Classificatório	10 pontos por Diploma	Até 20 pontos

02	Artigo científico completo publicado em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior	Classificatório	5 pontos por artigo publicado	Até 20 pontos
03	Resumo de artigo científico publicado em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior	Classificatório	2 pontos por resumo publicado	Até 08 pontos
04	Comunicação oral apresentada em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior	Classificatório	3 pontos por comunicação oral	Até 09 pontos
05	Currículo Lattes	Classificatório	10 pontos	10 pontos

1.5.1. A comprovação dos itens enumerados no Quadro II, deverá ser observada conforme disposto a seguir:

- a) Cópia do diploma de pós-graduação reconhecido pelo MEC.
- b) Na ausência de diploma de pós-graduação, o candidato deverá apresentar a ata de defesa de pós-graduação ou declaração de conclusão de pós-graduação emitida pela instituição ofertante.
- c) No caso de artigo científico completo publicado em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior, apresentar como comprovação certificado ou declaração da Instituição organizadora. Na ausência destes, apresentar documentos que legitimem a publicação: capa dos anais, ficha catalográfica, sumário, cópia da primeira e última página do texto.
- d) Para resumo de artigo científico publicado em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior, apresentar como comprovação certificado ou declaração da Instituição organizadora. Na ausência destes, apresentar documentos que legitimem a publicação: capa dos anais, ficha catalográfica, sumário, resumo publicado.
- e) No caso de comunicação oral realizada em eventos científicos organizados por Instituições de Ensino Superior, apresentar como comprovação certificado ou declaração da Instituição organizadora.
- f) Quanto à comprovação do currículo Lattes, será informado no sistema eletrônico apenas o link de acesso ao currículo na plataforma Lattes.

1.5.2. Os documentos referidos Quadro II e subitem 1.5.1, **deverão ser:**

- a) Digitalizados e postados no sistema eletrônico na etapa de pré-matrícula online, juntamente com o comprovante de conclusão de curso superior reconhecido pelo MEC ou declaração/atestado, expedido pelo órgão responsável pelo registro escolar da instituição, contendo a data de colação de grau, e com data de expedição inferior a um ano, juntamente com cópia do histórico escolar final da graduação, que também deverá conter data da colação de grau;
- b) Entregues com a devida autenticação, juntamente com os demais documentos solicitados em edital, no ato da matrícula. O descumprimento deste item ocasionará a desclassificação do candidato.

1.5.3. Para diplomas obtidos no exterior, será aceito para comprovação, o diploma de Graduação, desde que revalidado por instituição de ensino superior no Brasil, atendida a legislação nacional aplicável.

1.5.4. Processo para realização da segunda chamada se dará ao término da primeira disciplina, após levantamento dos cursistas inativos, na vaga dos quais serão chamados os candidatos listados, por ordem de classificação até que sejam preenchidas as vagas.

VI - CORPO DOCENTE E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

1. Corpo Docente

1.1 Professor formador:

O quadro de professores formadores do **Curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação** será definido conforme Portaria Capes nº 102/2019 que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão de bolsa UAB criadas pela Lei ° 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

1.2 Professor conteudista:

O conteúdo do **Curso de Especialização em Mídias Digitais para a Educação** será o mesmo produzido na primeira oferta, desta forma, não acarretará gastos orçamentários e elaboração do material didático já foi realizada quando da primeira oferta, e desta forma, nesta edição não será necessária a elaboração de material, pois serão utilizados os fascículos já elaborados, materiais multimídias (apresentação em Power Point, vídeos, podcasts) e textos complementares.

1.3 Quadro de Docentes

Docente	CPF	Maior Titulação*	IES de titulação	Área do Conhecimento	Vínculo Institucional
Bruno Bernardo Araújo	041 - -36	Doutorado	UnB	Comunicação	UFMT/ Cuiabá
Claúdia da Consolação Moreira	432 - -34	Mestrado	UFMT	Educação	UFMT/ Cuiabá
Débora Cristia Tavares	250 - -84	Doutorado	UMESP	Comunicação	UFMT/ Cuiabá
Diogo Henrique Duarte Bezerra	067. - -76	Doutorado	UFP	Engenharia Elétrica e de Computação	UFMT/ VárzeaGrande
Luãn Vaz Chagas	072. - -01	Doutorado	UERJ	Comunicação	UFMT/ Cuiabá
Tamires Ferreira Côelho	014 - -37	Doutorado	UFMG	Comunicação Social	UFMT/ Cuiabá
Janaina Sarah Pedrotti	806 - -91	Doutorado	PUC/SP	Comunicação em Semiótica	UFMT/ Cuiabá
Moacir Francisco de Sant' Ana Barros	395. - -68	Doutorado	UFMG	Comunicação Social	UFMT/ Cuiabá

*Os certificados referentes aos Cursos de doutorado do Corpo Docente encontram-se anexados ao final do Projeto

1.4 Quadro da Titulação dos Docentes

TITULAÇÃO	Número
Doutores	07
Mestres	01
Especialistas	0

Assim, o curso consta com 12,5% de mestres e 87,5% de doutores.

2. Estrutura Curricular

2.1. Da estrutura de funcionamento do curso

- a) Da duração do curso: 400h
- b) Das disciplinas e da carga horária: 09 disciplinas de 30h horas, 01 disciplina de 90 horas e trabalho individual de conclusão de curso 40h.
- c) Das aulas:
 - Presencial: aula inaugural no polo atendimento
 - EAD: ambiente virtual de aprendizagem
- d) Do trabalho individual de conclusão de curso (TICC):
 - Do tipo e das características: produção de artigo científico
 - Da apresentação: defesa pública para banca examinadora
- e) Quanto ao desenvolvimento do curso:

Desenvolvimento do curso	
Aula inaugural	7/10/2022
Introdução ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem	21 dias
A cibercultura e a educação	21 dias
Mídias digitais na educação	21 dias
Suportes digitais em sala de aula	21 dias
Busca de informação em bases de dados digitais	21 dias
Mídias digitais e legitimação da diversidade cultural	21 dias s
Planejamento pedagógico e as mídias digitais	21 dias
Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital	21 dias
Produzindo conteúdos com mídias digitais	21 dias
Metodologia Científica	63 dias
Produção de Trabalho Individual de Conclusão de curso	42 dias
Encerramento	Dezembro/2023

f) Atuação dos docentes no curso.

Nome da Disciplina	Carga Horária	Docente Responsável	Início/Término (Dia/Mês/Ano)
Introdução ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem	30 horas	Cláudia da Consolação Moreira	28/09/2022 a 18/10/2021
A cibercultura e a educação	30 horas	Bruno Bernardo Araújo	24/10/2022 a 13/11/2022
Mídias digitais na educação	30 horas	Janaina Sarah Pedrotti	21/11/2022 a 11/12/2022
Suportes digitais em sala de aula	30 horas	Diogo Henrique Duarte Bezerra	02/01/2023 a 22/01/2023
Busca de informação em bases de dados digitais	30 horas	Diogo Henrique Duarte Bezerra	30/01/2023 a 19/02/2023
Mídias digitais e legitimação da diversidade cultural	30 horas	Tamires Ferreira Côelho	27/02/2023 a 19/03/2023
Planejamento pedagógico e as mídias digitais	30 horas	Moacir Francisco de Sant' Ana Barros	27/03/2023 a 16/04/2023
Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital	30 horas	Claudia da Consolação Moreira	24/04/2023 a 14/05/2023
Produzindo conteúdos com mídias digitais	30 horas	Luãn Vaz Chagas	22/05/2023 a 11/06/2023
Metodologia Científica	90 horas	Débora Cristina Tavares	19/06/2023 a 20/08/2023

2.2 Do ementário das disciplinas

2.2.1 Nome da Disciplina: Introdução ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem

Carga Horária: 30h

Ementa: Nesta disciplina serão abordadas questões gerais sobre o funcionamento do curso e suas diretrizes. Também há o treinamento do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual os estudantes poderão praticar como ocorre o envio de tarefas e a comunicação entre os tutores, professores e os próprios alunos. A própria caracterização do curso é apresentada nesta disciplina conduzindo os participantes a trilharem um caminho orientado para uma formação integrada entre os demais módulos do curso. Assim, o funcionamento do curso e demais informações a respeito da formação EAD são exploradas, tornando o assunto mais familiar aos docentes que não estão habituados a trabalhar ou acompanhar academicamente esta modalidade de ensino. A presença das tecnologias em sala de aula transforma o ambiente e a própria prática docente.

Referências:

ALONSO, K. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>

BRASIL. (2007) Ministério da Educação e Cultura. Referenciais de qualidade para educação superior a distância”. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

CAPES. (2015) Ministério da Educação. O que é UAB. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>>

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FILATRO, A. Design Instrucional na prática. 2008. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2ª ed.
MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2006.

TENÓRIO, T.; REIS, V.; TENÓRIO, A. (2016). Percepções de tutores e alunos da polícia militar sobre o desenvolvimento da autonomia e da colaboração na aprendizagem a distância. Revista Científica de Educação à Distância EAD em foco, 6(3), 59-74.

2.2.2 Nome da Disciplina: A cibercultura e a educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Uma vez explicado panoramicamente o novo ambiente em que estamos surge a seguinte pergunta: Como as semelhanças e diferenças entre o mundo real e virtual interagem entre si, criando novas possibilidades para o mundo da educação? Para começar a responder esta questão será explicada a noção de cibercultura e sua relação com a educação. Embora a palavra cibercultura assume conotações diferentes entre grupos distintos, existe um estudo complexo sobre sua definição e atuação. Por causa da velocidade de desenvolvimento das novas tecnologias e a incorporação destas no cotidiano das pessoas é muito difícil prever em horizonte mais amplo qual cenário iremos enfrentar e quais serão as soluções e dificuldades enfrentadas pelos futuros alunos em idade escolar. Podemos, entretanto, adiantar que muitas das funções hoje desempenhadas por pessoas serão modificadas pela presença de uma inteligência artificial, que nos trarão informações de maneira diferente das quais estamos acostumados. Isso implica, naturalmente, que as próximas gerações terão raciocínio e funções cognitivas com outras características, com menor ênfase na racionalidade, pois esta seria suplantada pela capacidade de processar dados. A confiança nos meios eletrônicos também é outra questão que será abordada, tendo em vista a necessidade de comprovar a identidade e obter o correto acompanhamento para as práticas que se mostram interdependentes das máquinas e dos usuários. Hoje vemos que uma pequena confusão logo toma proporções maiores quando uma informação é reproduzida nas redes sociais sem que a identidade de quem gerou a informação seja

confirmada, gerando impactos enormes com grandes prejuízos para pessoas difamadas por exemplo. Tudo isso ocorre quando a internet avança para o que foi considerado pelos especialistas como WEB 2.0, onde o usuário passa a produzir informação e alimentar o sistema de forma mais incisiva. Só para nos situarmos, hoje estamos na WEB 3.0, onde presume-se que as máquinas têm capacidade de entender o que escrevemos (por isso quando realizamos buscas nos buscadores como o Google, ele sugere resultados para nossas pesquisas mesmo antes de terminarmos de digitar, e geralmente acerta!). Independente de como o futuro se apresenta, podemos somente ter certeza que a educação com formação adequada e flexível, tendo contato com diversidade de situações e pessoas é o melhor caminho para dar conta das novas realidades. Acreditamos que os pilares da educação calcados no respeito e na capacidade de análise crítica são necessários para dar suporte às diversas situações dentro e fora da escola que os alunos da próxima geração já terão de enfrentar. Embora as novas realidades estejam ainda sendo traçadas e em mudança radical, podemos inferir com certo grau de assertividade, que a formação do conhecimento contemporâneo não é mais centrado no conteúdo. Este tipo de desenvolvimento científico ficou restrito a poucos campos onde o desenvolvimento tecnológico não alterou a forma de trabalhar. Contudo, especificamente para o caso dos professores, a mudança dos dias atuais reflete uma alteração cada vez mais comum no ambiente laboral de toda a sociedade, o aprendizado à distância (virtual). Nos dias atuais, ocorre com frequência uma metodologia híbrida, que mescla momentos de estudo individual e virtual com encontros presenciais onde ocorre interação física com outros participantes do curso. O próprio papel do professor assume outro viés, passando de provedor de conteúdo para um regente de pessoas que estarão em ritmos muito mais distintos do que quando em sala de aula. Claro que a discussão só está começando, e há muitos pontos ainda em aberto. Se, por um lado, a relação de custo X benefício (comparada ao ensino presencial, os custos com planejamento e execução são menores aos cursos ofertados pelo sistema EaDs) deste tipo de modalidade é menos dispendiosa, por outro lado existem sérios desafios a serem vencidos antes da implementação deste sistema para a educação de crianças ou para outros públicos e /ou finalidades específicos. Ainda nesta disciplina será abordada uma outra característica dos ensinamentos virtuais: a utilização de jogos educacionais. Isto ocorre pois apesar da utilização dos jogos para o aprendizado não ser algo novo, a capacidade de transmitir informações nos jogos virtuais é muito maior e ganha possibilidades distintas ao explorar jogos de uma maneira mais integrada a múltiplos estímulos, muitas vezes de forma indireta.

Referências:

JENKINS, Henry: Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

MOREIRA, Benedito Dielcio e FICHTNER, Bernhard Johann. Juventudes, tecnologias e consumo midiático: Andanças virtuais revelam a constituição do novo.

<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/13122>

MOREIRA, Benedito Dielcio. Juventudes e Tecnologias: entre a poética e o controle técnico (p.21-42). In: SOUSA, Ângelo. Juventudes e tecnologias. Sociabilidades e aprendizagem. Brasília: Liber/UNESCO, 2015.

SILVERSTONE, Roger. Por que Estudar as Mídias. São Paulo: Loyola, 2002.

SHIRKY, Clay. Cultura da Participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

2.2.3 Nome da Disciplina: Mídias digitais na educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Visto como a organização digital modifica nossos dias, especificamente o aspecto educacional, surgem questões mais específicas e diretas relacionadas a utilização de mídias, inclusive em sala de aula. O letramento digital é imprescindível nos dias atuais, porém como a modificação dos meios eletrônicos apresentam novidades numa frequência muito elevada, manter-se atualizado é tarefa árdua. Entretanto, muitas destas possibilidades são, em última instância,

soluções para problemas existentes e que sem a ajuda da tecnologia seria complicado contorná-los de forma adequada. Dentre os exemplos mais diretos de incorporar as mídias na sala de aula para auxiliar um problema de difícil resolução é a integração de uma pessoa cuja comunicação ocorre por meios não verbais, como o caso dos surdos, ou ainda dos que não sabem o idioma nativo, caso de estrangeiros. Também poderíamos citar a utilização de mídias móveis para apresentar gráficos em perspectivas, auxiliando no entendimento de geometria, ou ainda de imagens mais fidedignas de órgãos, células, e outros elementos microscópicos, com o mesmo propósito. Outra aplicação muito útil para a educação, desta vez voltada para o público universitário, é a possibilidade de produzir algoritmos que simulam o comportamento de seres vivos (plantas, animais, bactérias etc.) ou inertes (circuitos eletrônicos, interação química ou física até programas que simulam construção civil indicando se estruturas cairiam ou permaneceriam de pé caso fossem construídos) e assim ter um retrato mais apurado de como uma alteração no ambiente poderia resultar, reduzindo assim os custos e principalmente o tempo para conclusão de estudos complexos. Para experiências socioculturais há a possibilidade de se relatar experiências em microambientes, divulgando os resultados sob a perspectiva dos participantes e conduzindo assim para um melhoramento contínuo a partir de reproduções em outros contextos. O compartilhamento de informação em canais específicos, como jornais acadêmicos, ajuda a divulgar tais experiências e dar mais organização, porém em essência estas práticas podem ocorrer em diversos canais de comunicação, desde blogs, fóruns ou ainda grupos de discussão. Há ainda a utilização de ferramentas específicas para o auxílio de tarefas que ocupam muito tempo ou recurso. É muito comum que tais práticas acabem por transformar o processo numa dependência da própria ferramenta, porém é inegável que muitas soluções auxiliam que o trabalho seja feito automaticamente. Desta forma a ênfase passa da elaboração do trabalho, cuja tarefa é reduzida, para a conferência do trabalho depois de terminado. Principalmente para jovens, cuja ênfase costuma ser a produção do trabalho ao invés do compromisso com o resultado, há casos de plágio ou desconformidade entre as partes ou ainda, erros graves que não passam por uma cuidadosa conferência final. Portanto, se por um lado as mídias colaboram para reduzir o trabalho, automatizando processos, por outro também os modificam e demandam assim outras funções que precisam ser consideradas.

Referências:

JENKINS, Henry: Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

SHIRKY, Clay. Cultura da Participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVERSTONE, Roger. Por que Estudar as Mídias. São Paulo: Loyola, 2002.

2.2.4 Nome da Disciplina: Suportes digitais em sala de aula

Carga Horária: 30h

Ementa: Neste módulo são apresentados os tipos de recursos computacionais e os impactos na sociedade e principalmente em sala de aula. Partindo de um computador, ou até mesmo um equipamento mais portátil como os celulares, com acesso à internet podemos encontrar uma série de ferramentas que nos auxiliam no processo de aprendizagem. Se você tem o hábito de utilizar a internet para procurar termos ou explicações sobre os mais diversos assuntos, provavelmente já conhece muitos destes recursos, como a Wikipedia, onde o conhecimento é constituído por contribuições dos usuários que cedem seu tempo e energia para a disseminação e correção de informações a respeito de determinado tema. Embora tal tipo de contribuição possa se mostrar desorganizada em nossas imaginações, existe uma estrutura que norteia praticamente todas as informações, tornando mais fácil de ler e entender o assunto pesquisado. O nível de organização é tamanho que existem formas complexas de abordar diversos temas como, por exemplo, os portais Wiki que ajudam o usuário a encontrar temas mais voltados para o assunto do portal (por exemplo portal de arte, que organiza “eventos” para ensinar movimentos importantes na história da arte além de apresentar um acervo enorme sobre as contribuições de diferentes artistas dos mais variados ramos). Cabe pontuar que embora os projetos Wiki’s sejam excelentes em relação à capacidade de

tornar o conhecimento público de forma colaborativa, quem for utilizar tal recurso para adquirir informações deve ter ciência que o ritmo de aprendizado difere de uma sala de aula ou mesmo que a leitura não é tão estruturada como se fosse um livro ou mesmo uma enciclopédia (embora o cerne dos projetos Wiki's sejam justamente a similaridade com uma enciclopédia digital). Assim sendo, o meio digital apresenta muitas formas de colaboração para a aprendizagem que, se integradas a uma forma estruturada de ensino, contribuem muito para agilizar e sedimentar o conhecimento de básico. Quando estamos imersos em tantas possibilidades é muito comum perdermos o foco ou ainda a capacidade de formular o pensamento crítico. Isto ocorre, em grande parte, pela disponibilidade de fontes de informação que corroboram com qualquer ponto de vista, sem necessariamente haver contraponto ou ainda uma formulação mais aprofundada sobre qualquer opinião. Desta forma, cabe aos educadores apresentar e ajudar o discente a formular pensamento analítico que vão além da repetição de pontos de vista que podem ser encontrados em meios digitais. Em linguagem mais voltada para o público habituado a estar conectado, seria promover a produção de conteúdos originais, ao invés de simplesmente disseminar conteúdo pronto. Quanto aos professores, diferentemente dos métodos tradicionais de ensino, também devem utilizar os canais de comunicação e os meios digitais para colaborarem entre si, há ferramentas que ajudam muito a conectar pessoas e ideias para serem adaptadas em contextos diferentes, com pessoas e culturas distintas e resultados surpreendentes. Academicamente, algumas ferramentas ajudam a tornar o conteúdo mais atraente, promove encontros entre pessoas de diferentes comunidades e ajudam assim a dar maior consistência para o desenvolvimento científico da prática docente. Hoje, torna-se impossível ignorar o impacto que os meios digitais trazem para a sociedade e cabe aos educadores utilizar as benesses trazidas por estas mudanças e incorporá-las à prática diária de docência, Professora Coruja. sejam com público presencial, virtual ou misto.

Referências:

Texto:

Curso de HTML Básico -

https://www.youtube.com/playlist?list=PLn7S0sW6FlsP50d4-3wSepwb_tRm6xMfC

Tutorial de Criação de Sites no Wix <https://www.youtube.com/watch?v=vqlxZ6le3bU>

Tutorial de Criação de Sites no Webnode

<https://www.youtube.com/channel/UCat0iZV18i2YFXk16xXXzzg>

Tutorial de Criação de Sites no Google Sites <https://www.youtube.com/watch?v=I8nkXp-2c80>

Imagem:

Curso Gimp -

https://www.youtube.com/watch?v=eZABzU5wnL0&list=PLFQIPs1NM_-PD3S2m7mZkPftfJ8kYU0N

Curso Essencial de Inkscape -

https://www.youtube.com/watch?v=yj-O8jR0KJE&list=PLO_xIfIa8flzFuyteSazl0_Xbb0o_ydOR

Áudio:

Audacity: <https://www.youtube.com/watch?v=jKLNSc3IHTQ> Pixel

Tutoriais: <https://www.youtube.com/watch?v=hUE-wZxChtw> **Video:**

Windows Movie Maker

Edição de vídeos para iniciantes: https://www.youtube.com/watch?v=1H_2_Q8akuA

Como Instalar Movie Maker no Windows 10: <https://www.youtube.com/watch?v=kTWh8p4ZoFg>

Softwares Educacionais: Endless Computer

https://www.youtube.com/channel/UCgqAGKmbwAjRAM0gZR_cyNg Endless OS

2.2.5 Nome da Disciplina: Busca de informação em bases de dados digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Como então proceder neste ambiente modificado, no qual não houve um letramento adequado na educação formal e cujas mudanças procedem de forma perene e sistematicamente alterando a forma e os meios de acesso à rede de informações? Não há uma resposta adequada a esta pergunta pois estamos no meio da revolução digital. Neste cenário, a prática supera a capacidade de entendimento formal, pois a cada etapa somos surpreendidos pela capacidade das máquinas interligadas, acessíveis, inteligentes, de processar informações e realizar procedimentos que demoramos muito tempo para fazer. Portanto, resta uma alternativa que é compreender alguns fundamentos de como estas máquinas funcionam e adentrar o mundo conectado para que cada mudança Homem Digital, não seja radical, mas em gradientes, visando tornar nossas experiências mais e mais intuitivas e com menor esforço. Nesta disciplina iremos abordar a forma como um dos pilares do pensamento digital funciona: as bases de dados. Primeiro vamos entender que base de dados pode ser qualquer tipo de coleção de informações organizadas. Assim, podemos entender que uma biblioteca é uma base de dados, uma listagem de informações sobre determinado assunto, formulários de pesquisas respondidos, até mesmo informações fragmentadas podem compor uma base de dados. Os meios eletrônicos tornaram estas bases mais compactas e de fácil acesso, imagine que a quantidade de texto impresso em muitos e muitos livros podem ser condensados em um único pen-drive. Hoje há uma quantidade imensa de informação disponível na internet, cujo acesso se dá em qualquer computador conectado à rede. Com a produção de informação proveniente de diversos usuários, surgiram termos e formas de analisar dados, em grande quantidade, que podem estar dispersos e nem sempre organizados. Há iniciativas de organizar estas informações, porém salvo aqueles intermediados por instituições, eles não costumam funcionar por muito tempo sem a supervisão de pessoas dedicadas a esta tarefa. Para facilitar a recuperação de informação, foram criados motores de busca, ou seja, programas que procuram os arquivos solicitados de acordo com métricas específicas. Motores como o Google são complexos e possuem meios muito estruturados para serem resumidos mas de forma geral eles tentam economizar os processos pois mesmo para os computadores é muito penoso calcular as solicitações de busca de milhões de pessoas. Mas para fins acadêmicos existem bases de dados específicas e que são mediadas por instituições sérias e elas adotam critérios de procura que são padronizadas entre a maior parte dos buscadores. Como há muita informação disponível torna-se sempre importante se atentar a alguns detalhes como data do documento, relevância, público alvo, etc. Antigamente, quando não havia tanta informação disponível, podíamos recorrer a poucos canais de informação e geralmente para que fosse publicado um texto de ampla circulação era custoso e feito por mediante um trabalho editorial que filtrava informações em desconformidade com sua linha de atuação. Hoje, com os meios digitais, a circulação de informação é muito mais rápida e com menos controle, porém o trabalho de filtrar as informações são feitos, em grande medida, pelos usuários. Num futuro próximo talvez o gargalo seja outro, pois esta etapa de filtragem provavelmente será resolvida na próxima década com mais informação sobre o próprio usuário antecipando muito dos filtros utilizados pelo usuário. Para a educação, boa parte desse filtro e institucionalização pode ser resolvida através dos cursos online. Quando organizado num AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem - dentre outras vantagens, o material é organizado de maneira que facilita ao usuário a assimilação do conteúdo, em geral de fonte confiável (a instituição que organizou o curso), eliminando a etapa do filtro da informação. O módulo ainda aborda questões referentes a outras ferramentas comuns no ambiente digital relacionados a busca e divulgação de informação, como hierarquizar informação de maneira que fique fácil de encontrar e direitos autorais para cópia e produção de material digital.

Referências:

- ABE, Veridiana; CUNHA, Miriam Vieira da. A busca de informação na Internet: um estudo do comportamento de bibliotecários e estudantes de ensino médio. *TransInformação*, Campinas, 23, n. 2, p. 95-111, maio/ago. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tinf/v23n2/a02v23n2.pdf>.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. *Precisão no processo de busca e recuperação da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência de informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especialidades. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 49-60.
- BROONER, E. G. Gerência de bases de dados para microcomputadores. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- CHAIM, Ricardo Matos. Estratégias de marketing na Internet para websites. In.: AMARAL, Sueli Angelica do. Marketing na ciência da informação. Brasília: Ed. UNB, 2007. p. 97-120.
- FERNEDA, Edberto. Recuperação de informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. 2003. x, 137 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2003.
- GARCIA, Rodrigo Moreira. A busca da informação especializada e a efetividade de sua recuperação: interação entre bibliotecário, usuário e bases de dados. 2005. 178 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2005.
- GÓMEZ, Maria Nélide González de. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especialidades. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 25-48.
- HADDAD, Fernando. Portal Domínio Público: missão. 2004. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>.
- IBICT. Repositórios digitais. Brasília, [2012?].
- LANCASTER, F. W. O currículo de ciência da informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília-DF, v. 17, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 1989.
- LEITE, Fernando et al. Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012.
- MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. Informação: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação. 2005. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2005. Disponível em: <www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/messias_lcs_me_mar.pdf>.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Recursos informacionais II: bases de dados. 1999. Disponível em: www2.eca.usp.br/prof/sueli/cbd201/bases.htm.
- PORTAL de Periódicos CAPES/MEC: histórico. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100>
- SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil: estudo delfos. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- SCIELO Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>.
- TEIXEIRA, Marcelo Votto. Você sabe o que são as bases de dados científicas? Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS, out. 2011. Disponível em: <<https://bibliotecaucs.wordpress.com/2011/10/27/voce-sabe-o-que-sao-as-bases-de-dadoscientificas/>>.
- TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. Biblioteca digital: definição de termos. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília: IBCIT, 2006. p. 15-24.

2.2.6 Nome da Disciplina: Mídias digitais e legitimação da diversidade cultural

Carga Horária: 30h

Ementa: As mídias digitais foram incorporadas ao cotidiano das pessoas. Hoje seria muito complicado voltarmos para um período pré-internet, sem as formas de comunicação móveis ou ainda sem a capacidade de processamento de dados dos computadores para efetuar trabalhos repetitivos e padronizados. Mas também é interessante notar que a maior parte das atividades desempenhadas pelas mídias já tinham uma forma menos eficiente de serem elaboradas. Isto ocorre pois antigamente já vivíamos em rede, já nos encontrávamos com pessoas do trabalho, de grupos organizados e institucionalizados ou ainda pessoas com interesses em comum. As redes sociais foram um meio reduzir essa distância e de juntar pessoas com interesses em comum de forma rápida e barata. Mas com essa mudança de paradigma é necessário reforçar as identidades culturais, individuais, que em última instância refletem os valores universais da humanidade. A falta de empenho em ensinar estes valores culminam em ambiente de vulnerabilidade que suscitam práticas virtuais agressivas e cujos jovens não podem contraporem-se com toda segurança. A promoção de práticas que visam respeitar a diferença e entender os pontos de vista provenientes de outras culturas e grupos sociais são uma forma eficaz para resolver este problema. Existem muitos movimentos promovidos pelas grandes empresas da internet (em especial o Google e Wikipedia) visando promover a arte e outras formas de preservação de identidades culturais de diversos povos, em geral minorias, que no mundo físico estão esquecidos ou relegados a um espaço muito reduzido. Iniciativas como esta exploram o potencial do mundo conectado e permite a um número grande de pessoas o acesso a estas informações. Por um lado, é natural ao jovem tentar impor-se para firmar sua identidade, desafiando regras preestabelecidas, procurando caminhos novos para problemas antigos e, sobretudo, utilizando suas facilidades para compensar a falta de maturidade. É tal o alcance dos meios eletrônicos que grupos com motivações pouco saudáveis são formados com facilidade para explorar a fragilidade destes jovens, culminando em ações perigosas, ameaças, bullying, cyberbullying e outras atitudes maldosas. É justamente por isso que o papel do educador se torna mais importante, pois se para o jovem Equilibrando Delicadezas. é mais fácil se apropriar da tecnologia e utilizá-la a seu favor, ainda lhe falta o viés humanizado que impede o exercício de injustiças deliberadas, como a agressão, a culpabilidade do diferente ou a insensibilidade impensada tão comum no mundo cibernético. Quando acontecimentos assim são vistos as necessidades imediatas são supridas pela facilidade tecnológica (afinal, qual o esforço ou a ponderação ao se compartilhar uma notícia ou foto sem conferir sua veracidade? e quando a disseminação de imagens privadas que poderiam causar grande dano moral a outrem?) e neste clima de urgência esquece-se das ações necessárias para a construção de uma pessoa (e sociedade) melhor, a longo prazo. Cabe ao educador prover o ambiente cidadão que no seu devido tempo expande-se para a rede, ensinando o aluno algo que dificilmente se aprende com o pensamento racional e linear dos computadores.

Referências:

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUEZ, T.C.; CRUZ, A.C.J. A diferença e a diversidade na educação. Contemporânea, São Carlos, n.2, p. 85-97, ago-dez. 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

_____. 44 Cartas do Mundo Líquido Moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Humaniza Redes. 2015. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000017596/2132a80b84610cd44d75d0aecc0f90d8>>.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a aprendizagem. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- . A sociedade em rede. In: MORAES, Denis. Por uma Outra Comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CONSELHO DA EUROPA. Referências - Manual para o combate do discurso de ódio online através da Educação para os Direitos Humanos – Trad. Maria João Dornelas. ISBN 978-989-99744-0-1, dezembro-2016.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- GOMES, Nilda Lino. Desigualdades e diversidade na educação. In: Educação & Sociedade, Campinas, v.33, n. 120, p.687-693, jul-set. 2012.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LIMA, Lavina L.V. Diversidade e mídias digitais na educação. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013.
- LE MOS, André. Agregações eletrônicas ou Comunidades Virtuais? Análise das listas Facom e Cibercultura. [S.l.], 2002. Disponível em: www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm.
- MAIDEL, Simone. Cybercultura: um novo risco advindo das tecnologias digitais. In: Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), ISSN:1989-2446, vol. 2, jun 2009.
- MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. In: Ciência da Informação, v.29, n.2, p. 78-88, maio/ago. 2000.
- MORIGI, V. J. et al. Práticas informacionais do humaniza redes no facebook: combatendo o discurso de ódio em redes sociais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 16, 2015.
- MUSSOI E.M. et al. Comunidades Virtuais: um novo espaço de aprendizagem. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/22887>.
- SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: Revista Famecos, Porto Alegre, n, 22, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. p. 279-316
- . Pela mão de Alice. O social e o político na transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Leandro T. Sociedade em rede: formação de identidades digitais. In: Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 8, n.2, - p. 07-15, jul./dez. 2011
- TEIXEIRA, Leandro. Sociedade em rede: formação de identidades digitais. In: Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 8, n.2, - p. 07-15, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/download/105/82>.
- UNESCO no Brasil, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>.
- SOARES, Maria Victoria. Cidadania e direitos humanos. In: CARVALHO, José (Org.). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.

2.2.7 Nome da Disciplina: Planejamento pedagógico e as mídias digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Um dos grandes avanços pedagógicos na educação digital é a facilidade de se criar módulos interdisciplinares com o desenvolvimento de habilidades que conversam entre si para a resolução de problemas específicos. Assim, há uma aproximação com a demanda do mundo real em contraposição à educação segmentada que apresenta problemas fictícios e nem sempre com aplicação prática. Um dos maiores expoentes deste movimento é a indústria dos jogos digitais. Muitas vezes os jogadores precisam desenvolver habilidades e pensamento considerando conhecimentos de áreas distintas, visando o progresso no jogo, e assim articulando saberes provenientes de áreas de conhecimento diferentes. Em geral essas habilidades foram pouco exploradas no âmbito educacional, pois a indústria dos jogos eletrônicos estava focada em outros objetivos, mas inegavelmente foram desenvolvidos muitos elementos referentes à capacidade de prender a atenção do usuário, motivação para progredir nos desafios, design, etc. Exemplos desta natureza não faltam e hoje existem muitos aplicativos para celulares que estimulam habilidades de raciocínio, conhecimento linguístico, e outros com métricas muito interessantes e que podem contribuir para o entendimento do que estimula que os alunos busquem melhorar suas capacidades em cada disciplina e, sobretudo, no conjunto de saberes. A importância de promover a interdisciplinaridade e estimular que os alunos busquem conhecimentos de forma autônoma e em conjunto é muito elevada, pois além de aproximar os próprios alunos também lhes fornece um meio de procurar respostas que só terão sentido uma vez contextualizadas e, talvez, abarcando saberes complementares de forma a abordar problemas complexos como um todo (algo que a escola tradicional não tinha possibilidade de incentivar de maneira sistêmica). Claro que esta mudança, possibilitada em parte pelo desenvolvimento tecnológico, necessita do educador uma prática docente diferenciada, menos focada nos ensinamentos fragmentados e voltada para a troca de experiências, onde ocorre a difusão das maneiras autônomas de resolução dos problemas propostos. Este novo método cria um ambiente propício para que os alunos estejam preparados para solução de desafios que ainda nem surgiram, mas certamente terão alta frequência no futuro. Até este momento houve uma ênfase nas facilidades promovidas e os desafios iminentes dos meios digitais na educação, mas nem sempre essa transição ocorre de forma suave, afinal as instituições educacionais possuem uma metodologia consolidada de ensino e que muitas vezes são demandadas pela sociedade. Contudo, a integração midiática é uma realidade no cotidiano destas mesmas pessoas e entender que o papel da escola deve abarcar também os ensinamentos provenientes do uso das mídias é fundamental. É uma grande limitação para uma pessoa ter o conhecimento formal sem os devidos letramentos digitais, hoje tão caros à sociedade. Indiretamente também há uma alteração no comportamento social onde o ponto culminante será sentido na próxima geração, pois sabe-se que a linguagem interfere na forma de nosso pensamento e as crianças crescidas no ambiente digital possuem outra forma de estruturar seu pensamento. Considerando que existirá essa grande diferença entre gerações atuais e vindouras, o que podemos fazer nessa fase de transição? Como fazer para que a distância entre os estudantes com e sem recursos tecnológicos seja mitigada? Estas também são perguntas sem respostas prontas, porém existem indicativos que apontam para possibilidades reais. Em primeiro lugar devemos entender que a organização desta nova forma de conhecimento é feita pelos próprios usuários, e isto é uma alteração de paradigma tremendo. Também temos de lembrar que uma das grandes virtudes dos meios digitais é a facilidade de gerir o conteúdo, ou seja, é muito mais fácil copiar, transmitir e exibir o material do que produzir e transmitir Conhecimento Hoje Ontem Sempre. conteúdos por outras formas. Comparemos, por exemplo, uma mensagem de celular com o envio de uma correspondência em termos de velocidade, recursos envolvidos e confiabilidade. Por fim temos outra quebra de paradigma pois o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser o condutor para que o próprio aluno descubra como reaver o conhecimento desejado e se suas conclusões são satisfatórias, adaptando assim as expectativas sociais e individuais e provendo ao aluno a capacidade de realizar autocríticas a seus próprios esforços e resultados.

Referências:

BACCEGA, M. A. Meios de Comunicação na Escola. Comunicação & Educação, São Paulo, set/dez 2002. 7-15. Disponível em: www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37451.

- CHAMPAOSKI, E. B.; MENDES, A. A. P. Percepção de professores do Ensino Fundamental I acerca das tecnologias digitais no cotidiano escolar. In: ALMEIDA, S. D. C. D. D.; MEDEIROS, F. D.; MATTAR, J. Educação e Tecnologias: refletindo e transformando o cotidiano. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GABRIEL, M. Educar: a revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- MATTAR, J.; LITTO, F. M (org). Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.
- NEIVA, E. Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia. São Paulo: Publifolha, 2013.
- PALAMEDI, F. A usabilidade como instrumento da análise da função comunicativa em interfaces digitais. In: JÚNIOR, J. F.; SANTOS. M. C. D. Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Buqui, 2013. p. 63-85.
- PEREIRA, A. A. Educomunicação: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: www.editorafi.org/173antoniaalves.
- PIVA JR, D. Sala de Aula Digital: uma introdução à cultura digital para educadores. São Paulo: Saraiva, 2013.

2.2.8 Nome da Disciplina: Os ambientes virtuais de educação e o letramento digital Carga

Horária: 30h

Ementa: A partir desta disciplina elementos mais aprofundados são apresentados, abordando a discussão sobre o papel dos meios digitais para a educação de forma mais completa e integrada à realidade da educação. Por um lado, vemos como o acesso à internet é importante e necessário para toda essa discussão que tivemos até o momento. Também pudemos ver o papel dos meios digitais nos processos de aprendizagem e principalmente considerando os meios interdisciplinares. Examinamos como a relação entre os meios eletrônicos e o método tradicional de ensino demandam novas habilidades e principalmente um foco diferente para que as ferramentas apresentadas não transformem os alunos em meros repetidores de conteúdo sem a devida reflexão, assumindo uma postura passiva frente à tecnologia. Entenderemos como os ambientes virtuais demandam letramento adequado, primeiramente por parte dos professores, para que os alunos tenham capacidade de utilizar as ferramentas virtuais a seu favor ao invés de utilizá-las somente para simular que suas atividades tenham sido cumpridas. Há, sobretudo, uma grande diferença entre os conceitos de tempo e espaço no mundo digital que dificilmente são incorporados quando estamos acostumados com métodos tradicionais. Frequentemente temos a percepção de que uma série de atividades são perda de tempo ou etapas tolas, embora quando realizadas de forma correta trazem um resultado final mais eficiente do que se feitos de outra forma. Em muitos processos online ocorrem pequenos erros que nos dão o trabalho de refazer várias etapas e pensamos: “computador é complicado, se eu estivesse fazendo isso no papel não teria acontecido”. Porém devemos considerar que ao preencher um formulário online. Refletindo e aprofundando etapas de envio, coleta do formulário, que alguém digite novamente o que já foi escrito uma vez, e principalmente no caso onde há muitos dados, que alguém se dê ao trabalho de organizá-los de maneira que indiquem alguma informação relevante. Todas estas etapas são pensadas e projetadas de antemão, automatizando os processos de forma a apresentar respostas quase prontas, uma vez que a análise básica de quais informações deveriam ser comparadas ou ordenadas já foi desenhada. Desta forma, grande parte do trabalho que sempre foi feito em pesquisas migra para um outro foco, onde observações mais detalhadas precisam ocorrer. Como então conciliar a perda de autonomia, natural deste tipo de distanciamento das etapas de análise e o ganho de eficiência para lidar com informações em grande volume? Mais do que isto, como antecipar

problemas e etapas de leituras do mundo quando os meios informatizados nos trazem tamanha clareza de informações a partir de meios já automatizados? Será que temos capacidade de competir ou surpreender algoritmos do Google, por exemplo. Muitas destas questões estão sem resposta, sendo que a única diretriz para orientar todos nós é a necessidade de letramento digital, entendendo que o mundo não é mais o mesmo (afinal a cibercultura veio, os meios de comunicação já alteraram o modo de vida das cidades e imaginar uma realidade sem aparatos tecnológicos é claramente visto como retrocesso salvo em cenários muito específicos) e principalmente que o que sempre nos difere de qualquer outro animal ou máquina sempre foi e será a humanidade que carregamos. Torna-se assim, de suma importância transmitir esta capacidade fundamental do ser para os jovens cidadãos. Durante esta disciplina estas discussões terão vez e o uso dos ambientes virtuais como ferramenta serão apresentados por algumas abordagens, como a utilização dos meios eletrônicos para estimular o traço único dos estudantes ao invés de padronizá-los como se fossem competir com computadores.

Referências:

- BITARELLO, B.; BRAZ, A.; CAMPOS, J. L. de. Lev Manovich e a lógica digital: Apontamentos sobre A linguagem da nova mídia. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC). Disponível em: www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=1954.
- BUZATO, M. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. DELTA, v. 25, n. 1, 2009, p. 1-38. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000100001&lng=en&nrm=iso
- COSTA, R. da. A cultura digital. São Paulo: Publifolha, 2008.
- GABRIEL, M. Educar: a revolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.
- LIMA JUNIOR, W. T. O surgimento da nova camada complexa da Web e a apropriação doméstica das tecnologias digitais conectadas. Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27: jul-dez 2013. Disponível em: seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2089
- MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: MIT Press, 2001.
- MATTAR, J.; LITTO, F. M (org). Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MILL, D. Letramento digital na Educação a Distância: noções introdutórias. In: OTSUKA, J.L.; MILL, D.; OLIVEIRA, M.R. (org.). Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
- NEIVA, E. Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia. São Paulo: Publifolha, 2013.
- PALAMEDI, F. A usabilidade como instrumento da análise da função comunicativa em interfaces digitais. In: JÚNIOR, J. F.; SANTOS. M. C. D. Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Buqui, 2013. p. 63-85.
- PEREIRA, A. A. Educomunicação: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: www.editorafi.org/173antoniaalves.
- SANTAELLA, L. Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

2.2.9 Nome da Disciplina: Produzindo conteúdos com mídias digitais

Carga Horária: 30h

Ementa: Qualquer tipo de linguagem midiática surge para transmitir conteúdo de jeito diferente de outros meios, sob o risco de deixar de existir, ou cair em desuso. Ao longo da história, muitos meios de comunicação surgiram e tiveram papel decisivo nas sociedades em que se desenvolveram. Tanto o controle da informação como sua distribuição assumem lugar de destaque em qualquer grupo. Com o surgimento da comunicação em massa houve grande movimentação para entender, acompanhar e até promover comportamentos do público. Todo um campo de estudos de recepção tomou forma

para teorizar como as pessoas recebem e reagem a determinados estímulos comunicacionais. Hoje há estudos tão avançados sobre como as mídias são utilizadas que beira um cenário de filme futurista (claro que tudo escondido da vista do grande público). Por sua vez, nem todos os estudos são voltados para a manipulação do interlocutor. Podemos encontrar pesquisadores que estão preocupados em como fazer o público internalizar a mensagem de maneira eficaz, saber como ocorre a dispersão do foco ou ainda entender como a hipertextualidade ganha força no universo digital, conseguindo compor uma narrativa mais fluida e em última instância mais adequada a um público pouco homogêneo. Neste ponto percebemos como as aplicações na educação podem ser amplamente beneficiadas por estes estudos, sobretudo para novas modalidades educacionais que utilizam intensivamente ambientes virtuais. Hipertextualidade é uma forma de remeter a outros textos que não se encontram no corpo do original. Nota-se que não se trata de uma novidade do mundo digital, porém é inegável que a facilidade do clique frente a consulta física de vários textos é grande motivador para a leitura hipertextual. Mas não é só a leitura de vários textos em um que dá corpo à hipertextualidade, sendo igualmente ou até mais importante a relação de tempo e sequência não linear que dá ao hipertexto sua fundamental característica. Todos que já navegaram na internet sem um claro objetivo tiveram a oportunidade de desviar Inovação Veloz. do assunto principal, e conseqüentemente descobrindo informações impensadas (embora relacionadas com o tema imediatamente anterior pesquisado). Esta experiência de navegar sem rumo para descobrir novos universos acaba por ser a principal consequência da hipertextualidade no ambiente digital. A utilização dos hipertextos no ensino é realmente tarefa árdua. Afinal se este recurso é adequado para um usuário em sua individualidade, fazer o mesmo em sala de aula é quase sinônimo de caos. Ainda mais levando em consideração que existe um roteiro, um planejamento pedagógico para cada atividade, ou seja, o texto deve ser apresentado de forma linear, lógica. Mas, por outro lado, imagine se a capacidade criativa fosse estimulada em uma tarefa interdisciplinar, com o uso de ferramentas virtuais (como blogs ou fóruns da micro comunidade envolvida, videoconferência entre especialistas no assunto ou mesmo ex-alunos que tiveram a experiência de realizar uma transformação social através de seus conhecimentos adquiridos na escola) e orientação pedagógica para o exercício da cidadania. Por exemplo é importante fazer as pessoas se informarem antes de emitir sua opinião, ter conhecimento da opinião dos outros e articular-se com pessoas com os mesmos interesses a fim de efetivamente realizar uma tarefa que sozinho seria improvável. Estes recursos são mais fáceis de serem materializados em atividades extracurriculares, com o efetivo compromisso da formalidade dos conteúdos básicos da educação, mas por outro lado são igualmente importantes para a formação do indivíduo. Ressalta-se ainda que ao utilizar ferramentas digitais, o tempo e espaço são vistos de outra forma e a facilidade de conectar grupos de outras localidades geográficas, porém com o mesmo interesse é muito grande. Note que estamos dando passos em direção à construção de um ambiente diferenciado, passando das meras modificações que as ferramentas digitais permitem em nossos cotidianos para utilizá-las para alterar nossas realidades de maneira a incorporar essas ferramentas no exercício das atividades básicas da sociedade de maneira que não havíamos conseguido até hoje. A hipertextualidade, mais do que simples recurso virtual e pedagógico, serve também para mostrar como as relações entre atividades pouco relacionadas podem ocorrer. Como ligações entre temas, assuntos e pessoas surgem com fluidez e como a tecnologia permite que façamos atividades de maneira diferente, assumindo as rédeas do que é atividade fundamental dos cidadãos, a participação em sua própria comunidade para o benefício de toda a sociedade.

Referências:

FLEITH, Denise de Souza, VILARINHOREZENDE Daniela, BORGES, Clarissa Nogueira, JOLLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Criatividade: Revisão da Literatura. In: Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2016 v. 36 n°4, 877-892. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400877&lng=en&nrm=iso

MASSAROLO, João Carlos. Storytelling Transmídia. In: Tríade, Sorocaba, SP, v.1, n.2, p. 335-347, dez. 2013. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/1764/1646>

MASSAROLO, João Carlos. Narrativa Transmídia e a Educação: panorama e perspectivas. In:

Revista Ensino Superior Unicamp.

https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf

SILVA, Cíntia Luiz da; ALTINO FILHO, Humberto Vinício. O uso da tecnologia como ferramenta didática no processo educativo. In: Anais do III Seminário Científico da FACIC

– Sociedade, Ciência e Tecnologia, 2017. Disponível em:

<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/399>

WECHSLER, Solange Muglia. Criatividade e inovação: O impacto de uma educação estimuladora. In: Associação Brasileira de Criatividade e Inovação. Texto disponível:

http://www.criabrasilis.org.br/arquivos/pdfs/100_criatividade.pdf

2.2.10 Nome da Disciplina: Metodologia Científica

Carga Horária: 90h

Ementa: Partimos de um início com um objetivo único entre todos os participantes do curso: a reflexão das mídias digitais, suas nuances em termos teóricos, mas que definitivamente podem trazer uma mudança na prática docente. O objetivo do curso, embora comum, abre espaço agora para iniciarmos um entrecruzamento de particulares. Sabemos que os participantes deste curso possuem motivações diferentes e à medida que nosso curso se aproxima dos módulos finais, deve ocorrer um alinhamento natural dos alunos convergindo para o desenvolvimento pedagógico, científico e social de si próprios e da comunidade educacional onde estão inseridos. Muito falamos sobre a necessidade do letramento digital, afinal a proposta foi justamente de realizar estudos sobre as mídias digitais e sua aplicabilidade em educação. Contudo, embora tenhamos ressaltado a importância da variedade de opiniões e do olhar único de cada pessoa, temos agora de nos atentar a outro traço que permite menos liberdade de forma, embora estimule e demande justamente a diversidade e originalidade de conteúdo: a academia. O universo acadêmico é dotado de estrutura própria, com padronização mundial (embora tenha mais de um padrão), métricas e formas de avaliações diversas visando o desenvolvimento de cada campo de conhecimento. Por se tratar de um novo tipo de texto, o letramento dos textos científicos é também necessário para ingressar nesta comunidade. Fios que constroem. Duplamente árduo, o nível de conhecimento necessário para ingressar neste meio pede que o candidato seja versado em idioma formal, conheça muito bem seu campo de atuação, seja letrado em textos acadêmicos tenha, sobretudo, originalidade, capacidade de síntese e desenvolvimento de pesquisa obedecendo regras metodológicas preestabelecidas. Nos campos de conhecimento interdisciplinar surgem outros desafios, como a integração de áreas distintas e sua avaliação por profissionais capacitados a dimensionar a qualidade dos trabalhos. Há diversos tipos de trabalhos científicos, tanto de desenvolvimento de novas teorias até os relatos de experiências específicas, que acabam por servir de base para que outros trabalhos sejam escritos. Qualquer dos tipos dispõem de metodologia apropriada, tentando garantir sempre que o resultado, seja qual for, tenha a credibilidade de ter seguido o roteiro de pesquisa adequado. Seguir os meios estipulados em si não é garantia de um bom trabalho, mas a falta de uma metodologia específica acaba por invalidar qualquer pesquisa, portanto a importância da metodologia é alta e em geral avaliada com rigor para a publicação de trabalhos. É através do estudo metodológico que o formato adquire padronização tentando sempre focar em pontos específicos comuns em qualquer pesquisa estruturada: o problema a ser resolvido e a justificativa, quais etapas a pesquisa deve apresentar, os resultados obtidos e conclusões. Embora aparentemente simples essas perguntas acabam por definir o escopo do trabalho, delimitando o objeto de pesquisa e assim auxiliando futuros trabalhos que visam o mesmo objeto. Justamente por isso trabalhos com resultados negativos, ou seja, quando não se comprovam os resultados a partir das teorias e metodologias utilizadas, são importantes. A reprodução do mesmo trabalho seria desperdício de tempo e recursos uma vez que já se sabe do resultado. Desta maneira pode-se propor outra abordagem para quem sabe chegar a desfecho positivo. Também nesta disciplina definem-se certos termos que embora comumente utilizados, possuem significados próprios em trabalhos acadêmicos, como por exemplo “ciência” ou “teoria”. Por fim, é durante esta disciplina que o trabalho final toma forma (enquanto projeto) para que a pesquisa em si seja desenvolvida.

Referências:

- BAUER, M.W; Gaskell, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático. 11^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COSTA, Eliete H.F. *et al.* Trabalhos Acadêmicos: passo a passo. 2^a.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015.
- FRAGOSO, S. *et al.* Métodos de Pesquisa Para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- LUNA, S. Planejamento de Pesquisa. São Paulo: EdUC, 2006.
- MALDONADO A.E. *et al.* Metodologias de Pesquisa em Comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MORIN, E. Ciência com Consciência. Rio: Bertran, 1996.
- MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente. Campinas/SP: Papirus 2003.
- SANTAELLA, L. Pesquisa e Comunicação. São Paulo: Hacker, 2001.
- SEVERINO A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

4. Trabalho Individual de Conclusão de Curso (TICC):

Carga Horária: 40h

A produção do Trabalho Individual de Conclusão de Curso (TICC) somente poderá ser iniciada pelos alunos que concluíram e foram aprovados em todas as disciplinas.

5. Processo de Avaliação do Desempenho do Aluno:

A avaliação, enquanto uma prática política se concretizará de forma integrada com os outros elementos do projeto político pedagógico do Curso. Neste processo todos os envolvidos com o Curso são responsáveis pela avaliação do mesmo como também pela avaliação de aprendizagem dos estudantes, porém o acompanhamento é atribuído aos tutores, sob supervisão dos professores formadores de maneira a favorecer desempenho dos acadêmicos, mediante a descrição, análise de suas produções e demais atividades.

O Curso assume como critérios, o cumprimento na realização das leituras indicadas, criação de textos, síntese e a concretização das atividades propostas no AVA. Analisar-se-á a compreensão do acadêmico, os questionamentos levantados, observando se o estudante conseguiu uma compreensão crítica dos conceitos e temáticas estudadas. No caso da não compreensão dos conceitos e temáticas estudadas; da não realização das atividades propostas; da não obtenção de frequência de participação igual ou superior a 75% nos momentos presenciais; de não alcançar a nota mínima nas provas/avaliações em cada área de conhecimento, o estudante deverá refazer as atividades, passando por uma nova avaliação. O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença em cada crédito e conceito mínimo de 7,0, de acordo com as normas acadêmicas de pós-graduação da UFMT.

5.1. Tipos de avaliação:

5.2. Tipo e características do trabalho individual de conclusão de curso:

O trabalho individual de conclusão de curso (TICC) será elaborado pelo discente a partir de uma produção de pesquisa individual, sob orientação de um professor com atribuição específica. A pesquisa realizada pelo discente resultará na produção de um artigo científico nas normas vigentes, que será avaliado por uma banca examinadora formada pelo orientador e no mínimo mais um examinador com titulação mínima de mestre.

5.3. Nota mínima requerida para aprovação: “7,0” (sete).

5.4. Das exigências para obtenção do certificado de conclusão do curso:

- a) Obtenção de nota mínima “7,0” em cada disciplina, a partir dos critérios estabelecidos pelos docentes;
- b) Obtenção de nota mínima “7,0” no trabalho individual de conclusão de curso. c)

VII - COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Especialização em **Mídias Digitais para a Educação**, será composto pelo coordenador e vice (membros natos), por dois professores do curso e por um discente (escolhido entre os pares).

VIII - FINANCIAMENTO DO CURSO

1. Os recursos para viabilização do curso serão provenientes de:

recursos já disponíveis na unidade;

convênio de financiamento;

recursos dos alunos.

Outros. Os recursos financeiros serão disponibilizados na matriz orçamentária da UFMT, sendo gerenciados pela PROPLAN e pela UAB.

2. A gestão financeira será feita:

pela Unidade Proponente/Renda Própria/UFMT; por entidade conveniada;

Outros. Os recursos financeiros serão disponibilizados na matriz orçamentária da UFMT, sendo gerenciados pela PROPLAN e pela UAB.

IX – ORÇAMENTO

1. Previsão de Receitas

A liberação dos recursos para o projeto, será realizada após aprovação do mesmo, conforme parâmetros que constam na Portaria N° 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Há ainda informações da CAPES, que só podem ser confirmadas após submissão do projeto de aprovação de pagamento de valores de custeio no valor de R \$365,00 para cada aluno de pós-graduação. Nesse sentido, torna-se possível informar que há menção de valores parametrizados pelo governo federal, no entanto, os mesmos só são disponibilizados após a aprovação da proposta no CONSEPE e realização de processo seletivo, constando o número de acadêmicos - com o respectivo repasse proporcional, dentro do limite de vagas aprovados pela CAPES.

Não há previsão de Receitas, o curso será financiado pela CAPES pois foi aprovado na Fase I do Edital n° 9/2022 - Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, publicado no Diário Oficial da União de 07.02.2022, Seção 3, pág. 109.

Disponível em:

<file:///C:/Users/D%C3%A9bora/Desktop/uab/Engenharia%20Ferrovi%C3%A1ria/Consepe/18052022_Edital_1710771_SEI_CAPES__1706694__Edital_9_2022%20(2).pdf.>

Local e data: Cuiabá, 05 de maio de 2022

Docentes responsáveis pela proposta:

Mariângela Sólla López

Siape: 22xxx31

Claudia da Consolação Moreira

Siape: 22xxx92

XI – PARECERES:

Parecer da Chefia da Unidade Proponente:

Parecer do Colegiado do Departamento de Comunicação:

Parecer da Congregação da Faculdade de Comunicação e Artes: